

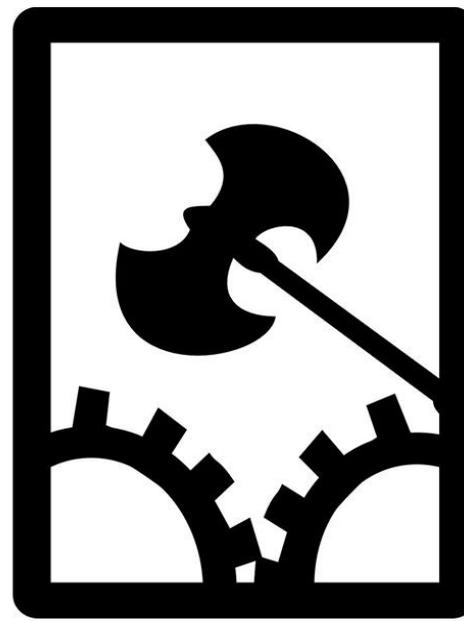
8 de março também é das sapatão!

No dia 8 de março de 1857, mulheres trabalhadoras auto-organizadas se juntaram para protestar contra a extrema exploração e injustiça que estavam submetidas. Sua greve foi reprimida de forma brutal, seus patrões incendiaram a fábrica e 130 mulheres morreram queimadas. Por isso, o 8 de março é o dia da mulher trabalhadora, em memória àquelas que foram e também para lembrar que a guerra contra o sistemas de exploração continuam. Desde os tempos da caça às bruxas e inquisição, mulheres resistentes a sistemas opressivos vem sendo queimadas e assassinadas no Estado de feminicídio (genocídio, matança do povo político das mulheres) que caracteriza o Patriarcado - Dominação Masculina.

**LESBIANIDADE PARA SABOTAR E
EMPERRAR A MÁQUINA DO SISTEMA**

Muitas dessas resistentes foram também as **Lésbicas**, que como Adrienne Rich coloca, *“antes que existira ou pudesse existir qualquer classe de movimento feminista, existiam as lesbianas, mulheres que amavam a outras mulheres, que recusavam cumprir com o comportamento esperado delas, que recusavam definir-se em relação aos homens, aquelas mulheres, nossas antepassadas, milenares, cujos nomes não conhecemos, foram torturadas e queimadas como bruxas”*.

Integrar uma resistência política não vem sem ataques por parte dos opressores. **Definimos a Lesbofobia como um aparato de repressão a serviço da Heterossexualidade Compulsória, regime político que obriga a conformidade das mulheres nas classes sexuais “Homem” e “Mulher”, criadas pela dominação masculina, como únicos modos de ser, para manter a exploração das mulheres pela classe dos homens. A Lesbofobia é a tentativa de invisibilização da existência lésbica, sua supressão, e colonização das mulheres pelas religiões masculinas.**



8 de março também é das sapatão!

No dia 8 de março de 1857, mulheres trabalhadoras auto-organizadas se juntaram para protestar contra a extrema exploração e injustiça que estavam submetidas. Sua greve foi reprimida de forma brutal, seus patrões incendiaram a fábrica e 130 mulheres morreram queimadas. Por isso, o 8 de março é o dia da mulher trabalhadora, em memória àquelas que foram e também para lembrar que a guerra contra o sistemas de exploração continuam. Desde os tempos da caça às bruxas e inquisição, mulheres resistentes a sistemas opressivos vem sendo queimadas e assassinadas no Estado de feminicídio (genocídio, matança do povo político das mulheres) que caracteriza o Patriarcado - Dominação Masculina.

**LESBIANIDADE PARA SABOTAR E
EMPERRAR A MÁQUINA DO SISTEMA**

Muitas dessas resistentes foram também as **Lésbicas**, que como Adrienne Rich coloca, *“antes que existira ou pudesse existir qualquer classe de movimento feminista, existiam as lesbianas, mulheres que amavam a outras mulheres, que recusavam cumprir com o comportamento esperado delas, que recusavam definir-se em relação aos homens, aquelas mulheres, nossas antepassadas, milenares, cujos nomes não conhecemos, foram torturadas e queimadas como bruxas”*.

Integrar uma resistência política não vem sem ataques por parte dos opressores. **Definimos a Lesbofobia como um aparato de repressão a serviço da Heterossexualidade Compulsória, regime político que obriga a conformidade das mulheres nas classes sexuais “Homem” e “Mulher”, criadas pela dominação masculina, como únicos modos de ser, para manter a exploração das mulheres pela classe dos homens. A Lesbofobia é a tentativa de invisibilização da existência lésbica, sua supressão, e colonização das mulheres pelas religiões masculinas.**

Como o 8 de março é uma data histórica que fala da mulher trabalhadora, queremos falar aqui da **lésbica trabalhadora**, que nunca é pautada na data:

A Lesbofobia precariza economicamente a vida das lésbicas. Muitas vezes vivendo em diáspora, fugitivas e expulsas das famílias, possuem recursos de sobrevivência limitados. As Lésbicas saem de casa mais cedo, ou de suas cidades de origem, expulsas pela discriminação, solidão e da ameaça de violência que são constantes nas vidas lésbicas. Muitas não terminam seus estudos e tenham que buscar empregos precarizados para custear suas vidas longe dos agressores lesbofóbicos. Em entrevistas de emprego, não é contratada pelo seu aspecto pouco feminizado: por ter cara de sapatão. No ambiente de trabalho, vive escondida ou sofre demissões por ser lésbica visível ou por descobrirem que o é. Suas relações afetivas não são reconhecidas nem apoiadas economicamente pela família, ou pelo Estado, ou pela Sociedade. A violência doméstica entre lésbicas é invisibilizada e a Lésbica tem que romper um duplo silêncio – o de ser vítima e ser lésbica. A lei Maria da Penha falha com elas. Os conselhos tutelares retiram as suas crianças. O excesso de trabalho e o sofrimento da invisibilidade afetam sua saúde mental com ansiedades e depressões. O assédio sexual (estupro corretivo) no trabalho é também uma dura realidade. Se a lésbica é também negra, sofre ainda mais em termos de objetificação, exclusão, discriminação e precarização.

Se o modelo econômico atual é uma imposição dos patriarcas brancos, queremos a destruição dele! Acreditamos que o Capitalismo Heteropatriarcal e a Supremacia Masculina devem ser abolidas. **Acreditamos na Lesbianidade não como orientação sexual, mas como um ato político de resistência e um projeto político de um mundo onde todas as mulheres possam ser livres.** Devemos parar este modelo econômico predatório que explora e violenta as mulheres, estupra a Terra com o agronegócio, que se apropria dos corpos dos animais, envenena os alimentos e recursos hídricos.

8 de março não é dia para festejar a 'mulheridade'. Lésbicas são o conceito da fêmea selvagem antes de sua apropriação pela classe dos homens, que a encerra na categoria Mulher. Somos fugitivas dessa classe e desse conceito. Não queremos flores, queremos molotovs contra o Heteropatriarcado e todas as suas instituições opressivas, em solidariedade também com às demais espécies do planeta.

**Contra o Heterosistema Racista, Classista, Especista, pela abolição das classes sexuais e econômicas,
Pela Autogestão das Mulheres, Rebeldia Lésbica!
Sapatões Proletárias, Periféricas, Negras, Radicais e Autônomas, na Luta!**

* heresia.lesbica@riseup.net * <http://heresialesbica.noblogs.org>
(leia o panfleto integral no blog)

Como o 8 de março é uma data histórica que fala da mulher trabalhadora, queremos falar aqui da **lésbica trabalhadora**, que nunca é pautada na data:

A Lesbofobia precariza economicamente a vida das lésbicas. Muitas vezes vivendo em diáspora, fugitivas e expulsas das famílias, possuem recursos de sobrevivência limitados. As Lésbicas saem de casa mais cedo, ou de suas cidades de origem, expulsas pela discriminação, solidão e da ameaça de violência que são constantes nas vidas lésbicas. Muitas não terminam seus estudos e tenham que buscar empregos precarizados para custear suas vidas longe dos agressores lesbofóbicos. Em entrevistas de emprego, não é contratada pelo seu aspecto pouco feminizado: por ter cara de sapatão. No ambiente de trabalho, vive escondida ou sofre demissões por ser lésbica visível ou por descobrirem que o é. Suas relações afetivas não são reconhecidas nem apoiadas economicamente pela família, ou pelo Estado, ou pela Sociedade. A violência doméstica entre lésbicas é invisibilizada e a Lésbica tem que romper um duplo silêncio – o de ser vítima e ser lésbica. A lei Maria da Penha falha com elas. Os conselhos tutelares retiram as suas crianças. O excesso de trabalho e o sofrimento da invisibilidade afetam sua saúde mental com ansiedades e depressões. O assédio sexual (estupro corretivo) no trabalho é também uma dura realidade. Se a lésbica é também negra, sofre ainda mais em termos de objetificação, exclusão, discriminação e precarização.

Se o modelo econômico atual é uma imposição dos patriarcas brancos, queremos a destruição dele! Acreditamos que o Capitalismo Heteropatriarcal e a Supremacia Masculina devem ser abolidas. **Acreditamos na Lesbianidade não como orientação sexual, mas como um ato político de resistência e um projeto político de um mundo onde todas as mulheres possam ser livres.** Devemos parar este modelo econômico predatório que explora e violenta as mulheres, estupra a Terra com o agronegócio, que se apropria dos corpos dos animais, envenena os alimentos e recursos hídricos.

8 de março não é dia para festejar a 'mulheridade'. Lésbicas são o conceito da fêmea selvagem antes de sua apropriação pela classe dos homens, que a encerra na categoria Mulher. Somos fugitivas dessa classe e desse conceito. Não queremos flores, queremos molotovs contra o Heteropatriarcado e todas as suas instituições opressivas, em solidariedade também com às demais espécies do planeta.

**Contra o Heterosistema Racista, Classista, Especista, pela abolição das classes sexuais e econômicas,
Pela Autogestão das Mulheres, Rebeldia Lésbica!
Sapatões Proletárias, Periféricas, Negras, Radicais e Autônomas, na Luta!**

* heresia.lesbica@riseup.net * <http://heresialesbica.noblogs.org>
(leia o panfleto integral no blog)